

O BONDE

Diretor: Múcio S. M. Pessoa
Redator-chefe: Feliciano M. Junior
Gerente: Ary de Almeida
Tesoureiro: Caio Araújo

(Reg. nº 927 no Cartório de Títulos e Documentos desta Comarca)

Órgão Informativo, Cultural, Crítico, Humorístico dos Alunos da Escola
Superior de Agricultura da UREMG.

Ano XIV ————— Viçosa, 22 de novembro de 1958 ————— Número 201

XIV JOGOS UNIVERSITÁRIOS BRASILEIROS

Da Idéia à Realidade — Peripécias de um Repórter — Desfile Inaugural —
Abertura Oficial dos Jogos — Período de Adaptação e Atuação dos Nossos
Atletas — Prestígio Esportivo da ESAV no Meio Universitário Mineiro —
Organização dos Jogos — Política & Políticos — Impressões Finais.

Da Idéia à Realidade

Dando continuidade a campanha que encetamos, desde que assumimos a redação esportiva de "O Bonde", qual seja, a de procurar movimentar o meio esportivo esaviano, através de comentários e artigos, estímulo básico para a implantação de uma nova mentalidade esportiva em nossa Escola, apresentamos hoje esta reportagem, que embora modesta pelo seu conteúdo literário, projeta-se como um dos maiores feitos jornalísticos da história de "O Bonde", pela audácia, originalidade e oportunidade que cercou a história deste "furo".

Da idéia de se fazer esta reportagem à realidade, muitos obstáculos tiveram de ser superados e podemos dizer que a mesma só se concretizou, graças a perseverança do Diretor de O BONDE, principal responsável pela sua realização.

Queremos também agradecer a Diretoria da ESA, representada na pessoa do Diretor substituto Prof. Anibal A. Tôres, pelo espírito de colaboração demonstrado, justificando nossas faltas às aulas e provas, no período de 28-8 à 8-9.

Peripécias de um Repórter

Com u'a maleta contendo o indispensável para a missão, saltei em B. Horizonte, cidade que visitava pela primeira vez, com

um programa mais ou menos delineado. Não contava com os imprevistos, ou melhor, os "galhos" que poderiam aparecer. E estes, como que adivinhando o meu estado de espírito, não se fizeram esperar. Tomado de surpresa pelas inúmeras dificuldades que iam surgindo aqui e acolá, tive de recorrer aos mais variados truques e mágicas, afim de me equilibrar no meio daquela imensa "ramaria" que cercava os meus passos na capital mineira. A princípio, fui mandado pela FUME para o alojamento dos atletas, situado acêrca de 40 km de B. Horizonte. Não me conformei com a situação, daí começou o drama. Mudei de hotel nada menos de 4 vezes, durante uma semana. Fui jornalista, atleta e até mesmo ator. Quando a FUME me localizava num hotel, lá ia eu arrumar a mala e procurar outro lar. Às vezes, por conta da FUME e outras vezes por conta do Teatro. De uma feita, perambulava pela Av. Afonso Pena, de volta de um jogo de basket realizado na quadra do Paisandú. Eram mais ou menos 23:00 hs. A situação naquele dia não se apresentava nada boa, pois não tendo conseguido alojamento para dormir, e, com as finanças bastante comprometidas, encontrava-me num verdadeiro "mato sem cachorro". Estava a procurar um banco de jardim

avistei um ex-colega. Conversa vai, conversa vem, saiu o convite que quase provoca uma síncope:

— Roberto, vamos dormir lá no hotel. Tem uma cama vaga no meu quarto.

— Oh! não amigo. Fica para outro dia. Estou muito cansado hoje e preciso repousar meu esqueleto num bom colchão de molas.

— Rapaz, o colchão de lá é também de molas, vamos embora.

— Bem, já que você insiste...

Outra vez, após uma refeição um pouco suspeita (pela qualidade da comida), senti um forte mal-estar, que mais pronunciado se tornou, quando parado defronte ao Edifício Acaíaca, esperava o Múcio afim de providenciar material para o nosso Teatro.

E foi aí que a coisa complicou, obrigando-me inclusive a tentar a quebra do recorde dos 800 metros rasos, na pista asfaltada da Av. Afonso Pena.

Era o fim.

No dia do desfile inaugural, acordei cedo e sai para a rua afim de observar os movimentos iniciais das delegações participantes e o interesse do povo pela abertura dos Jogos. O ambiente calmo que se notava às primeiras horas da manhã foi substituído

(Continua na 3ª página)

c.59/81

Esporte MALIGNO

Chapilof

(Apêlo feito em 1956 no número 180, e ainda não atendido).

A prática do esporte, é a purificação do corpo e do espírito, mas não para aqueles que o praticam de maneiras errôneas, como se vê por aqui. Será que nós não evoluímos o bastante para acompanhar a marcha acelerada do progresso de nosso tempo?

Não sabemos de quem é a culpa. Não queremos ofender o pudor dos dirigentes de nossas instituições femininas. Mas precisamos comentar o fato, para que seja tratado com mais carinho por aqueles que são responsáveis, por não permitirem a prática do esporte a não ser nos trajes usados pelos nossos antepassados, isto é, as jovens cobertas de roupas do pescoço até ao tornozelo.

Será que essas pessoas se baseiam em leis ou em beleguins, para condenar a prática dos esportes em indumentárias adequadas, ou agem assim pensando estar colhendo louros para a Liga de Repressão à Obscenidade?

Antigamente quando uma mulher deixava aparecer um palmo acima do tornozelo, era considerada pelos moralistas da época uma impúdica. Ignoravam eles que o espírito humano é curioso e a malícia está em se esconder o que é natural. A medida que a moda subia o interesse do homem era apenas apreciar o belo. Para provar tal, basta apenas ir a uma praia para observar o comportamento pacífico do homem em relação a mulher.

Assim como é possível uma jovem jogar, por exemplo um voleibol, com a preocupação de segurar a saia ao mesmo tempo que deve tocar a bola?

Comos vemos, do lado da moralidade não há argumentos que justifiquem essa ignorância, não obstante há ainda gente que impõe essas condições fazendo um mito que já é conhecido por todos como sendo muito natural.

Segundo Schroeder, um eclésiástico há alguns séculos passa-

dos, dizia o seguinte: "a obscenidade só existe no espírito daqueles que querem descobrir e acusar o próximo".

Observando o ângulo científico do caso, o Dr. Alex Confort, do London Hospital, acusa os moralistas de irresponsáveis, pois eles estão contribuindo para o depauperamento da raça. Isso porque o esporte deve ser praticado de maneira pura para o corpo, de forma que este receba os bens da natureza, como os raios solares, que devem tocar se possível a totalidade do corpo. Não se deve praticar esporte dentro de idumentárias pesadas, ou dentro de quatro paredes, como fazem por aqui. Chegamos até construir miniaturas de piscinas, para proteger do sol os peixinhos que ali vão ser criados.

Deixamos aqui o nosso apêlo para que esse mal venha a ser sanado o mais breve possível, pois a natureza não deve ser contrariada, afim de que possa nos proporcionar o essencial para a vida.

TORNEIO INTER-CURSOS DE FUTEBOL

De início queremos agradecer as palavras reverenciosas do colega antecessor nesta coluna. Tentaremos fazer jus às suas palavras e à expectativa geral.

Vimos comentar o desenrolar do nosso torneio inter-cursos de futebol. Como em outras disputas em épocas atrás, esteve este torneio bastante movimentado e com animação notável.

E' sempre interessante que além de disputar com agremiações de fora, mantenha-se por todos anos esse campeonato interno de futebol pela disputa de troféus, já famosos em nosso meio.

Se por um lado os jogos com quadros de fora nos unem por outro lado os jogos internos devem nos enaltecer.

Assim se aprende a prática do verdadeiro espírito esportista que sempre deve pairar sobre nossas cabeças (principalmente dos atletas).

Deixaremos de comentar os jogos em si somente para fazer

uma esplanação geral sobre o torneio.

Tomaram parte este ano como nos anteriores, as equipes dos cursos: Médio, Agro e Superior. Uma observação interessante foi o equilíbrio com que se desenrolaram os jogos, podendo-se notar o interesse da assistência e até certo ponto disciplina dos atletas. Isto não se pode dizer em tese, pois assistimos coisas que não deviam acontecer em nossas canchas, quando pelo último jogo decisivo, houve clima de insatisfação de jogadores como juize por motivos disciplinares.

Urge que se observe o regulamento esportivo, do respeito mútuo de jogadores e destes com relação a pessoa do juiz. Não cabe aqui falar de participantes do conflito, porém desejar que tais acontecimentos não se repitam. Solicita-se então dos atletas moderação e espírito de amizade nos jogos.

Sabe-se que o torneio disputava uma taça instituída em memória de um admirável atleta que por aqui passou.

Jogava ele até seu falecimento como beque direito do nosso quadro principal de futebol, os mais antigos ainda lembram-se bem do Gaiaca (Antônio Gonçalves Carneiro). Ele deu grande exemplo de espírito de luta e disciplina nas suas campanhas, devemos portanto proceder com ele, cultuando assim sua memória.

Sagrou-se campeão o quadro do Curso Superior, conquistando assim o troféu Antônio Gonçalves Carneiro, em caracter definitivo. (duas vitórias consecutivas 1954-58).

Finalizo, trazendo aqui congratulações aos quadros pelas suas desenvolvimentos nos jogos, e, fazendo votos que se intensifiquem acontecimentos desta natureza. Felicitamos também a nova diretoria da Associação Esportiva Esaviana por ter realizado o torneio, o qual há três anos estava ausente do nosso calendário esportivo; pela medida de se fazer respeitar o alambrado não deixando entrar em campo ninguém, além das autoridades e jogadores.

Obrigado e até a próxima.

J. L. Ramos.

por intensa agitação à medida que se aproximava o início do desfile.

Tendo tomado um bom pôsto de observação, quase de repente comecei a ser jogado como peteca. Era o povo empurrando-me de um lado e a polícia de outro. Soube ainda, por intermédio de um guarda que se achava próximo, que a entrada no gramado do América, local solene da Abertura dos Jogos, só seria permitida, aos atletas, dirigentes esportivos, autoridades oficiais e fotógrafos.

Pensei rápido numa solução e qual Arquimedes, soltei o meu "Eureka" em plena Av. Afonso Pena.

Corri ao Hotel, peguei a fotográfica do Fominha (Wilter) e voltei ao local do desfile já desta feita, rompendo os cordões de isolamento e, instalando-me comodamente, pude assistir ao desfile, sem atropelos nem empurrões. Dirigi-me depois ao campo do América e lá chegando fiz valer minha «condição de fotógrafo», conseguindo penetrar no gramado, sem maiores dificuldades.

Amigo leitor, êstes pequeninos casos são uma síntese do movimentado drama porque passou êste reporter na cobertura dos XIV Jogos Universitários Brasileiros.

Peripécias que se fossem todas contadas, dariam um ou dois "Bondes" (com reboque).

Desfile Inaugural

Com a Av. Afonso Pena engalanada e alegre, teve início o desfile das delegações participantes dos XIV Jogos Brasileiros, sob intensa curiosidade popular.

Surgindo muito antes do "meiodia", a delegação baiana, a primeira a desfilar, deu a nota original às solenidades, com seus gritos de guerra, canções e alegres piadas.

Em seguida à "baianada", apareceu a delegação goiana. Apresentando como balisa um índio muhido de arco, flecha e tacapé (Salve Goiaz!), foi outra nota pitoresca do desfile.

As surpresas se renovavam de

instante a instante com a sequência da magnífica parada.

O toque de elegância coube aos paulistas, "very-kar" em seus vistosos uniformes.

Num desenrolar impressionante de beleza e disciplina, desfiliavam catarinenses, capixabas, pernambucanos, paraibanos, paranaenses enfim desfilava o Brasil de Norte a Sul e de Leste a Oeste, representado por sua atlética e garbosa juventude universitária.

Encerrando o desfile, tivemos finalmente a apresentação dos "donos da festa": os mineiros.

Apoteose máxima e verdadeira consagração popular envolveu carinhosamente a representação da FUME.

Com sua Rainha de Beleza, Srta. Denise Prado, Miss Minas Gerais 1958, seguida de um grupo de lindas arqueiras e de alunas da Escola de Educação Física de B. Horizonte, ficou evidenciado o cuidado e a vontade dos mineiros em querer conquistar o 1º lugar no desfile, organizando sensacionalmente sua delegação. O que realmente aconteceu, pois no julgamento final do desfile, coube a Minas a tão desejada e ambicionada vitória.

O verde esperanças do uniforme da FUME bem simbolizava a confiança dos seus dirigentes, numa apresentação condigna, à altura de suas mais lídimas tradições.

Com brilhante êxito encerrou a FUME as solenidades do Desfile Inaugural dos XIV Jogos Universitários Brasileiros.

Finalizando estas notas, não poderíamos deixar de destacar o exemplar comportamento dado pelo povo de Belo Horizonte, interessando-se pelo desfile (realizado em dia normal de trabalho) e tributando às delegações visitantes calorosas salvas de palmas. Foi um belo exemplo de cavalheirismo dado pelo povo das Alterosas.

De parabéns estiveram todos aqueles que contribuíram para o sucesso do Desfile Inaugural dos XIV Jogos.

E com o sol à pino, em meio aquela radiosa e festiva manhã,

corria o repórter para o local da Abertura Oficial dos Jogos, objeto do comentário seguinte:

Abertura Oficial dos Jogos

"DECLARO ABERTOS OS XIV JOGOS UNIVERSITÁRIOS BRASILEIROS"

Com esta simbólica frase, proferida no Estádio do América, ante 2.000 atletas, S. Excia. Dr. Juscelino Kubitschek, D. D. Presidente da República, acionou a válvula de escape para a intensa expectativa e ansiedade que vinha se acumulando progressivamente no seio da massa estudantil torcedora, e, das representações atléticas universitárias de todo o Brasil.

Naquele instante, emoções desencontradas se misturaram. Torcedor e atleta viviam o mesmo entusiasmo, a mesma vibração cívica.

No gramado, as delegações perfiladas cantavam o Hino Nacional e logo após prestavam o Juramento do Atleta. Formosas ba-lisas davam o toque de graça ao majestoso espetáculo realizando lindas e acrobáticas evoluções.

No verde tapete da alameda, alunas da E. Educação Física de B. Horizonte brindavam o público com u'a magnífica exibição de Ginástica Rítmica.

Saltos mortais eram dados por cadetes da Polícia Militar.

Bombas espoucavam. Bandas de música executavam vibrantes dobrados.

Tudo era festa!

E o repórter surpreso ante o inesperado, pensou naquele instante no seu jornal, nos seus leitores. E constatou com tristeza, que jamais poderia versar no seu comentário, tóda a beleza daquele impressionante cenário de cores e ritmo.

Chegávamos finalmente ao final da festa.

Despertamos para a realidade, e com o repórter lutando por uma carona até o centro da cidade, encerra-se mais um tópico da história dos XIV Jogos Universitários Brasileiros.

(Continua na 4ª página)

Período de Adaptação e Atuação dos Nossos Atletas

A FUME contou em sua representação com cinco atletas esavianos.

À estes rapazes, que souberam honrar em pistas e piscinas de Belo Horizonte, as mais caras tradições esportivas esavianas, tomo a liberdade de render em nome desta família, as sinceras felicitações pelos desempenhos cumpridos.

Não trouxeram medalhas de ouro é bem verdade, mas deixaram nos locais de disputa a fibra, a valentia e a dedicação às côres mineiras, que no caso, nada mais eram do que o prolongamento de nossas côres.

Muito suor foi esbanjado por estes rapazes, quando em dias de treinamento, procuravam aperfeiçoar suas formas físicas e técnicas.

Partindo daqui quase no anonimato, com um treinamento a jato, sem método e sem assistência técnica, lógicamente o espírito de auto-confiança em suas qualidades teria de ser mínimo. Este estado psicológico muito influiu no período de adaptação. Por vêzes a descrença e o desânimo tomavam conta dêles, mas mesmo assim, iam para a pista realizar seus treinamentos diários.

E a confiança foi surgindo num ritmo crescente.

Com os olhos voltados para as disputas oficiais, superavam a si mesmos, deixando de comparecer à festas, dormindo cedo, não fumando etc.

Mal instalados e com uma alimentação deficiente, situação que perdurou por alguns dias, até que a FUME reconhecendo o mau tratamento dispensado a seus atletas, providenciasse a remoção dos mesmos para hotéis, foram os nossos rapazes, dignos de elogio pelo comportamento exemplar mantido durante todo este tempo.

ATUAÇÕES INDIVIDUAIS

EMILIO GOMIDE — Natação

Foi o veterano "Goma", a figura mais destacada de nossa representação.

Competindo em quatro provas,

conseguiu resultados plenamente satisfatório.

Nas provas de sua especialidade destacou-se sempre como o melhor nadador mineiro. Em confronto com os ases da aquática nacional, não ficou muito atras.

Obteve ainda um 1º lugar nas eliminatórias para a formação da representação mineira ao revezamento 4 x 100.

Trouxe o nosso Gomide como recompensa por suas performances, u'a medalha, que apesar de não ser de "ouro", poderia ser muito bem lembrada pelo nosso Diretor quando da justa homenagem prestada ao brilhante Teatro Esaviano. Seria um incentivo para os futuros atletas, vêr que a fôrça de vontade e dedicação as causas esportivas, em nossa escola também são reconhecidas de público por sua Diretoria.

Resultados conseguidos:

100 metros — nado livre

Colocação — 5º lugar — tempo: 1.11,1

400 metros — nado livre

Colocação — 7º lugar — tempo: 6.56,1

4 x 200 metros — nado livre

Colocação — 4º lugar

4 x 100 metros — 4 nados

Colocação — 3º lugar

KATO — Atletismo (Salto em Altura)

O nosso saltador, realizou um desempenho dentro do esperado, isto é, de acôrdo com o seu treinamento, conseguiu saltar até alcançar o máximo de suas possibilidades.

Com um estilo contraproducente, que lhe rouba grande parte do impulso, qual seja o de saltar de frente para o sarrafo, teve ainda sua atuação prejudicada pela pouca mobilidade de suas longas pernas, que ao invés de favorecê-lo, levou-o a derrubar o sarrafo por duas vêzes, no último salto, muito embora já tivesse ultrapassado com o corpo o obstáculo.

Além disso, teve o nosso saltador de enfrentar os maiores

nomes do salto em altura, no "ranking" nacional.

Alfredo Sheid (Lavras) e Paulo de Oliveira (Rio Grande do Sul) foram as maiores figuras. Este último, que foi o vencedor da prova com 1,98 ms., tentou a quebra do recorde sul-americano, de tôdas as categorias, que é de 2,01 ms., quase conseguindo seu objetivo.

Com isto, os leitores poderão avaliar quão difícil foi a missão de Kato.

Mesmo assim, conseguiu o nosso saltador, com o seu salto de 1,70 ms., deixar muita gente boa para traz.

Na classificação geral, situou-se em 7º lugar, o que oficialmente não é considerado, já que as colocações reconhecidas só vão até o 6º lugar.

WILTER KER — Atletismo (Lançamento de Dardo)

O popular Fominha foi talvez o atleta mais azarado de nossa representação. Tendo feito dois lançamentos sem maiores preocupações, pois segundo informações extra-oficiais, dadas poucos momentos antes da competição de que cada atleta teria o direito de fazer seis lançamentos para efeito de classificação, muito logicamente resolveu Wilter poupar energias para os últimos lançamentos. E foi aí que residiu o azar de Fominha. A informação que lhe tinha sido dada, não estava de acôrdo com o Regulamento, pois o mesmo só dava o direito de três lançamentos para efeito de classificação.

Afobado com a ameaça da desclassificação, saiu Wilter para a última tentativa, sem a calma necessária para enfrentar aquela decisiva situação.

Dois metros antes de atingir o limite do lançamento, já o dardo voava, e com êle voavam as esperanças de Wilter. E os dois metros perdidos no ato do lançamento, vieram a fazer falta na marcação final. A ponta do dardo, caprichosamente cravada a 4 cm, da marca mínima para a classificação, selava definitivamente o azar do nosso atleta.

(Continua na 5ª página)

Se a Matemática fôsse válida, teria sobrado ao Wilter 1,96 m. em seu lançamento e sua classificação estaria assegurada.

As más fadas entretanto, conspiraram contra o nosso Fominha. Seu melhor lançamento foi de 44,96 m.

JAIME PONCE E JOSE' CACERES — Atletismo (Corrida)

A dupla esaviana de corredores de fundo, teve uma atuação meritória. Preparados para correrem 3.000 m., viram-se obrigados a intensificarem seus treinamentos e aumentarem o "tiro" para mais 2.000 m., o que de certo modo teria que influir em seus desempenhos, já que o curto período de preparação, não poderia jamais transformar corredores de 3.000m. em corredores de 5.000m.

Acresce-se ainda os fatores de ordem psicológica, tais como: falta de adaptação ao meio, tanto nos locais de treinamento como na concentração, alimentação deficiente, desconhecimento de alguns segredos da técnica de correr, o que só se adquire com tempo e orientação técnica.

Pesando-se na balança, todos estes fatores negativos, teremos plenamente justificado o rendimento dos nossos corredores que receberam seu batismo de fogo no Estádio Atlético do D. I. (Pista Ademar Ferreira da Silva).

Temos certeza de que estes rapazes aproveitaram a lição e para o futuro saberão utilizar os ensinamentos colhidos à base de sacrifícios e fibra. As futuras competições dirão se estamos ou não com a razão.

Quando as colocações obtidas por Jaime e Cáceres, houve certa confusão no resultado oficial, já que a FUME publicou em seu Boletim Informativo: Jaime como 6º e Cáceres como 7º, aliás neste mesmo erro, incidiu a Comissão Julgadora, no momento de fazer a chamada dos atletas classificados até o 6º lugar. A bem da verdade, fazemos aqui a devida retificação. O 6º lugar pertenceu de fato a Cáceres, que chegou quase 200m. à frente de Jaime, o verdadeiro sétimo classificado. A confusão se deu devido a troca

de nomes, na hora da chamada.

De qualquer maneira, estão de parabéns estes esforçados e dedicados atletas, que souberam dignificar o nome esportivo da ESAV, em pistas de B. Horizonte, com uma atuação forjada no sacrifício pessoal, fibra e coragem invulgar.

Organização dos Jogos

Pelo que vimos, podemos dizer que, de um modo geral, a máquina burocrática da FUME funcionou eficientemente. Distribuindo racionalmente os encargos através das várias Comissões organizadas, ponde a FUME resolver todos os problemas atinentes a uma competição do vulto da que foi realizada.

Os "senões" surgidos desaparecem diante do muito que foi feito. Alguns arranhões disciplinares e administrativos, teriam naturalmente que aparecer dado o movimento verdadeiramente espetacular que cercou este Campeonato. Com mais de 2.000 atletas reunidos, viveu a FUME horas atribuladas, ora providenciando transporte para as delegações que iam chegando, algumas trazendo grande número de "penetras", como foi o caso de Pernambuco, que trouxe 190 atletas e 70 "agregados" Por aí se vê o trabalho insano que teve a FUME para alojar toda esta gente.

Seguindo entretanto um esquema cuidadosamente planejado, os problemas a medida que apareciam iam sendo resolvido quase sempre a contento pelas várias Comissões, como a de Transporte, de Alimentação, etc.

Na parte de informação, teve a FUME no seu Boletim Diário, um magnífico meio de orientar o público e mesmo às delegações participantes, publicando os locais dos jogos, os resultados das provas, etc.

No setor técnico, destacamos a colaboração de Clubes e Associações de B. Horizonte, cedendo suas instalações para as disputas.

A U. E. E. encarregou-se do lado sócio-cultural realizando o seu VII Festival de Arte.

Na parte recreativa, tivemos

dois (2) bailes aos cuidados do D. C. E. da Universidade de Minas Gerais.

Quanto ao aspecto financeiro, recebeu a FUME verba: federal, através da C. B. D. U.; estadual e municipal, através do governo estadual e municipal, respectivamente. O montante destas verbas não nos foi revelado.

Portanto, brilhou também a FUME na organização dos XIV Jogos Universitários Brasileiros.

Política e Políticos

Muito pouco tem a se falar sobre este assunto. Na verdade, tivemos apenas uma reunião de caráter político. Esta foi, por ocasião da eleição para o cargo vago de presidente da FUME, com o pedido de afastamento do então presidente Gil César, impossibilitado de terminar o mandato devido a afazeres particulares.

Tivemos oportunidade de assistir a esta reunião. Com as famosas "chacrinhas", reunindo grupinhos nos quatro cantos da sala, convencendo este ou aquele representante de que fulano é bom, beltrano é melhor, tivemos a nota política dos XIV Jogos.

Foi eleito por unanimidade presidente da FUME, o colega Marum Patrus da faculdade de Direito de B. Horizonte.

Sem ser um posto eletivo, tivemos a indicação do nosso Gomide para o posto de Diretor do Interior.

Mais uma vitória para a ESAV.

Prestígio Esportivo da ESAV

Procurando sondar sempre que possível a opinião de dirigentes técnicos e colegas de outras faculdades do Estado de Minas Gerais, verifiquei o largo prestígio que a nossa Escola ainda goza no cenário esportivo universitário mineiro. Mesmo com o envio de uma reduzida delegação aos XIV Jogos Universitários, ficou bastante evidenciado o conceito adquirido pela ESAV em pistas, quadras e campos mineiros através de um punhado de formidáveis atletas de gerações passadas.

Embora contando hoje em dia,

(Continua na 6ª página)

com uma minoria de atletas capazes de figurarem com êxito em disputas de âmbito estadual ou nacional, é ainda a ESAV portadora de grandes esperanças por parte da FUME, de vir a ser o "celeiro" do atletismo universitário mineiro, conforme palavras do colega Fernando, Diretor de Natação da FUME.

Esavianos, estamos no dever moral de corresponder a estas manifestações de confiança e esperança. Vamos dar a FUME atletas capazes de, elevar mais alto o prestígio esportivo de nossa Escola e de Minas Gerais.

Não fiquemos na figura isolada de Gomide.

Futuras competições, como o Campeonato Estadual, a disputa com Lavras em várias modalidades de esporte, as Olimpíadas Internas Esavianas, irão exigir no ano próximo, esforços redobrados de todos nós, afim de podermos colocar no lugar merecido, o esporte praticado na Escola Superior de Agricultura da U. Rural de Minas Gerais.

Antes de encerrar estas notas quero alertar a todos que se interessam pelo esporte em nossa Escola, com relação ao crescente prestígio de outros centros interiores universitários.

O Campeonato Estadual será o teste magnífico para este confronto de forças. Vamos portanto trabalhar com dedicação, para que a ESAV saia deste Campeonato mais fortalecida no seu prestígio esportivo, no concerto acadêmico de Minas Gerais.

Impressões Finais

Da "Idéia à Realidade" até "Impressões Finais", história dos XIV Jogos Universitários Brasileiros, muita coisa deixou de ser dita por força do caráter resumista desta reportagem.

Vários personagens que se acharam indiretamente envolvidos nesta narração permanecerão incógnitos para o leitor, pelo mesmo motivo. Não podemos entretanto deixar de fazer uma ressalva afim de citarmos em separado, pessoas que contribuíram decisivamente na cobertura jornalística de "O Bonde", dos XIV Jogos, como o Diretor da ESAV, prof.

Anibal Torres; o colega Múcio Pessoa, Diretor de "O Bonde"; Sr. Lino, responsável pelo D. Publicidade da FUME, Joel Sales, Diretor de Atletismo da FUME.

Para o repórter, sua presença no desenrolar dos Jogos foi bastante proveitosa. As idéias trazidas de Belo Horizonte, se transportadas com sucesso do terreno teórico para o prático, darão um novo impulso ao esporte esaviano. Temos certeza que os nossos esforços, agora à frente da ASSOCIAÇÃO ESPORTIVA ESAVIANA, irão encontrar o necessário apóio na Diretoria da ESA, que aliás sempre se fez presente às realizações patrocinadas pela AEE. Estamos convencidos que o ano de 1959 será o marco inicial para recuperação dos esportes, em nossa Escola.

Por último, fazemos um apêlo aos atletas afastados, que para o ano vindouro voltem a treinar.

E assim chegamos ao fim desta reportagem. Esperamos encontrar da parte dos leitores de "O Bonde", a desculpa para as falhas encontradas ao longo destas notas. Procuramos expor com detalhes, os principais pontos que a nosso vêr deveriam ser abordados. Se não fomos felizes, apresentamos mais uma vez as nossas excusas.

Roberto Saraiva

P.S. — Sendo esta a minha última reportagem como redator esportivo de "O Bonde", desejo aproveitar a oportunidade que se me oferece, para apresentar ao meu sucessor, o brilhante colega Joaquim Lúcio Ramos, (Furreca) os meus votos de feliz sucesso em sua nova missão, extensivos aos antigos e novos colegas de Diretoria.

Ao Diretor de "O Bonde" apresento como despedida a cobrança de meus honorários amadores: uma política constante de incentivo aos esportes.

Por fim, felicidades para você "O Bonde", ladrão de muitas horas de sono. Guardarei para sempre uma saudosa recordação dos seus tipos, do lápis implacável da correção, das correrias em dias de distribuição, enfim de todo seu pequeno mundo jornalístico.

ASSOCIAÇÃO ESPORTIVA ESAVIANA

Há menos de 20 dias tomou posse a nova diretoria da A. E. E. Foram logo aos primeiros dias tomadas algumas novas diretrizes, que urgiam ser tomadas e que por certo virão em prol de uma ativação mais efetiva do esporte.

I. Primeiras providências para a realização dos Jogos Universitários Estaduais, aqui em Viçosa.

II. Instalação de um Conselho de Disciplina.

III. Realização do Torneio Inter-cursos de Futebol disputa do troféu em memória de Antônio Gonçalves Carneiro (Goiaca).

IV. Criação de novos departamentos.

V. Ativação do intercâmbio com associações congêneres.

VI. Aprovação dos Estatutos.

VII. Criar e delimitar o corpo de sócios.

VIII. Realizar em março de 1959 o Campeonato Interno (por turma, de todos os cursos) de futebol, volei, basquete e atletismo.

IX. Primeiras providências para a criação do Departamento Feminino.

X. Movimento para a aquisição do Serviço Médico e de um técnico para o Atletismo, que está totalmente morto em nossa Escola.

NOVA DIRETORIA.

Presidente — Roberto Apolinário Saraiva.

1º Vice-presidente — Benedito Feliciano. (Representante do Curso Médio).

2º Vice-presidente — José Coelho.

Secretário — Geraldo Rocha Carvalho.

Tesoureiro — Francisco Fernandes de Araújo.

Diretor Geral de Esportes — Múcio Souto Maior Pessoa.

(Continua na 2ª página)